



UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA – UEPB
CENTRO DE EDUCAÇÃO-CEDUC
DEPARTAMENTO DE GEOGRAFIA
CURSO DE LICENCIATURA PLENA EM GEOGRAFIA

KARINY KAMILA DE ALMEIDA NEVES

**ESTRATÉGIAS NO PROCESSO DE ENSINO APRENDIZAGEM DA
GEOGRAFIA: RESIGNIFICANDO A EDUCAÇÃO AMBIENTAL**

CAMPINA GRANDE – PB

2019

KARINY KAMILA DE ALMEIDA NEVES

**ESTRATÉGIAS NO PROCESSO DE ENSINO APRENDIZAGEM DA
GEOGRAFIA: RESIGNIFICANDO A EDUCAÇÃO AMBIENTAL**

Trabalho de Conclusão de Curso (TCC), em forma de artigo, apresentado ao curso de Licenciatura em Geografia, da Universidade Estadual da Paraíba, para a obtenção do título de graduado.

Área de concentração: Educação.

Orientador: Profº. Ms. Hélio de Oliveira Nascimento.

CAMPINA GRANDE – PB

2019

É expressamente proibido a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano do trabalho.

N518e Neves, Kariny Kamila de Almeida.
Estratégia no processo de ensino aprendizagem de geografia [manuscrito] : resignificando a educação ambiental / Kariny Kamila de Almeida Neves. - 2019.
28 p. : il. colorido.
Digitado.
Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Geografia) - Universidade Estadual da Paraíba, Centro de Educação, 2019.
"Orientação : Prof. Me. Hélio de Oliveira Nascimento , Coordenação do Curso de Geografia - CEDUC."
1. Educação ambiental. 2. Ensino de geografia. 3. Problemática ambiental. 4. Qualidade de vida. I. Título
21. ed. CDD 372.357

KARINY KAMILA DE ALMEIDA NEVES

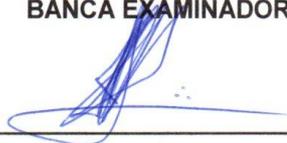
**ESTRATÉGIAS NO PROCESSO DE ENSINO APRENDIZAGEM DA
GEOGRAFIA: RESIGNIFICANDO A EDUCAÇÃO AMBIENTAL**

Trabalho de Conclusão de Curso em forma de artigo, apresentado ao curso de Licenciatura Plena em Geografia, da Universidade Estadual da Paraíba, para a obtenção do título de graduado.

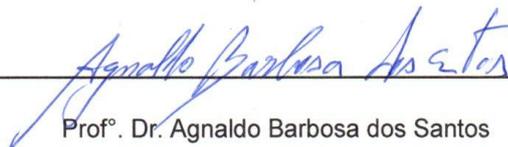
Área de concentração: Educação.

Aprovado em: 18/06/2019

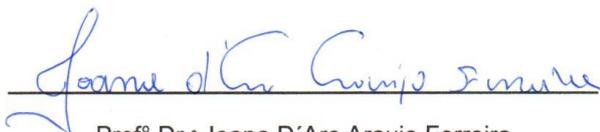
BANCA EXAMINADORA



Profº. Ms. Hélio de Oliveira Nascimento
(Orientador)
Universidade Estadual da Paraíba – UEPB



Profº. Dr. Agnaldo Barbosa dos Santos
(Examinador)
Universidade Estadual da Paraíba – UEPB



Profº Dr.ª Joana D'Arc Araujo Ferreira
(Examinador)
Universidade Estadual da Paraíba – UEPB

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO.....	5
1. LOCALIZAÇÃO GEOGRÁFICA DA ÁREA DE ESTUDO.....	6
1.1. Área onde se realizou a pesquisa.....	7
1.2. Caracterização da escola.....	8
2. A ESCOLA COMO LUGAR DE VIVÊNCIAS.....	9
3. O ENSINO DE GEOGRAFIA E A EDUCAÇÃO AMBIENTAL: REFLEXOS DA SOCIEDADE CONTEMPORANEA.....	10
4. ANALOGIAS SOBRE OS QUESTIONÁRIOS APLICADOS NA PESQUISA	13
5. ESTRATÉGIAS UTILIZADAS PARA CONSTRUÇÃO DE UMA NOVA RACIONALIDADE AMBIENTAL.....	19
CONCLUSÃO.....	23
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	24
APÊNDICE.....	Erro! Indicador não definido.

RESUMO

NEVES, Kariny Kamila de Almeida. **ESTRATÉGIAS NO PROCESSO DE ENSINO APRENDIZAGEM DA GEOGRAFIA: Resignificando a Educação Ambiental.** Artigo (Graduação em Licenciatura Plena em Geografia UEPB. DG. CEDUC), Campina Grande-PB, 2019

A problemática ambiental é um dos temas centrais dessa pesquisa, sendo de grande importância nos dias atuais. Sendo assim, o ensino de geografia e a educação ambiental interligados com o objetivo de conscientizar os indivíduos para proporcionar uma melhor qualidade de vida, e é na Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio Major Veneziano Vital do Rêgo, localizada no bairro da Catingueira, no município de Campina Grande-PB, precisamente nas turmas do EJA que estamos proporcionando aos mesmos um processo de ensino aprendizagem que busca sensibilizar e conscientizar ambientalmente o público-alvo, fazendo ações que na prática surtam o efeito necessário, levando as discentes informações sobre questões ambientais, fazendo com que o ensino de Geografia junto com a Educação ambiental torne-se mais significativa. A pesquisa tem como objetivo geral: entender como se dar a relação do ensino de geografia com a educação ambiental, buscando canalizar nos discentes a construção de uma nova racionalidade ambiental. E como objetivos específicos: identificar as metodologias utilizadas para desencadear este propósito; ratificar os problemas ambientais perceptíveis dos discentes; entender como esses problemas impactam na vida destes. A elaboração deste trabalho caracterizou-se por procedimentos metodológicos que visaram a coleta de dados através de questionários e entrevistas, visita in loco, além de embasamento teórico para melhor entendimento da pesquisa. Resultando com efeitos positivos sobre as ações que foram propostas aos discentes da escola estudada.

Palavras-chave: Problemática ambiental; Ensino de geografia; Educação ambiental.

ABSTRACT

Strategies in the teaching process of Geography: Respecting Environmental Education. (Article Graduation). UEPB. DG. CEDUC. Degree in Geography. 2019

The environmental problem is one of the central themes of this research, being of great importance in the present day. Thus, geography education and environmental education are interconnected with the objective of raising awareness among individuals to provide a better quality of life, and it is at the State School of Elementary and Middle Education Vital do Rêgo, located in the neighborhood of Catingueira, in the Campina Grande-PB, precisely in the EJA classes we are providing them with a learning teaching process that seeks to raise awareness and environmental awareness of the target audience, doing actions that in practice have the necessary effect, taking the students information about environmental issues, making the teaching of Geography together with Environmental Education become more significant. The research has as general objective: to understand how to give the relation of the teaching of geography to the environmental education, trying to channel in the students the construction of a new environmental rationality. And as specific objectives: to

identify the methodologies used to trigger this purpose; ratify the perceived environmental problems of students; understand how these problems impact their lives. The elaboration of this work was characterized by methodological procedures that aimed to collect data through questionnaires and interviews, on-site visit, as well as theoretical basis for a better understanding of the research. Resulting with positive effects on the actions that were proposed to the students of the school studied.

Palavras-chave: Environmental issues; Geography teaching; Environmental education

INTRODUÇÃO

A geografia e o meio ambiente estão diretamente ligados. É necessário contextualizar e problematizar as representações do meio ambiente aos diferentes grupos sociais e permitir aos discentes descobrir as percepções da natureza, construindo agentes transformadores no meio. No ensino de geografia muito dos conteúdos e objetivos sobre temas socioambientais podem potencializar formação de sujeitos críticos e atuantes capazes de levantar interpretações e entendimentos, sendo estes protagonistas da realidade vivida.

No entanto, a geografia, segundo o PCNEM (Parâmetros Curriculares Nacionais para o Ensino Médio) contribui para a formação do aluno ao orientar o seu olhar para os fenômenos ligados ao espaço, reconhecendo-os a partir da dicotomia sociedade / natureza. (p.311). Articular o ensino de geografia e a Educação ambiental é de extrema importância para a construção de uma nova racionalidade ambiental, pois por intermédio a EA pode levar estes a compreender as relações homem e natureza.

Diante disso surge questionamentos pertinentes: como trabalhar a problemática ambiental, entrelaçando a Educação ambiental à geografia, permitindo aos alunos atuarem na transformação da vida deles e das gerações futuras? Que aspectos significativos sobre a problemática ambiental são observados pelos discentes no seu cotidiano? Quais métodos podem ser utilizados para entrelaçar o ensino de Geografia e a Educação ambiental?

Ademais, a pesquisa tem como objetivo geral, entender como se dar a relação do ensino de geografia com a educação ambiental, buscando canalizar nos discentes a construção de uma nova racionalidade ambiental. E como objetivos específicos: identificar as metodologias utilizadas para desencadear este propósito;

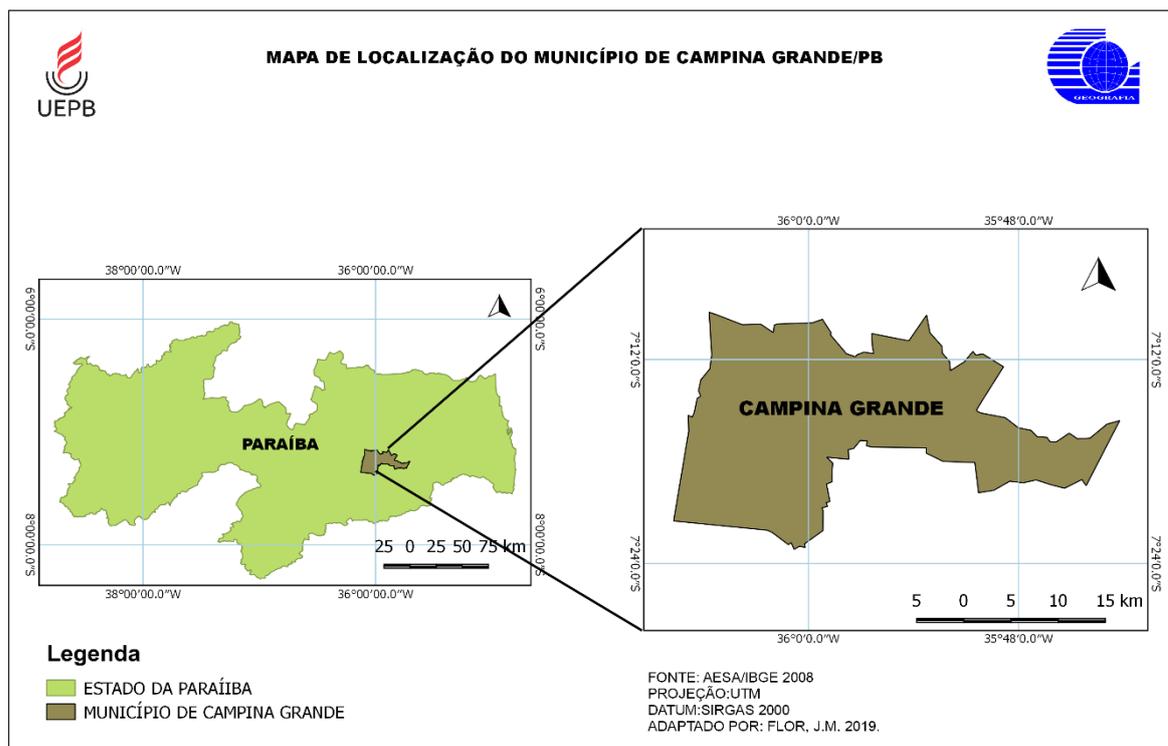
ratificar os problemas ambientais perceptíveis dos discentes; entender como esses problemas impactam na vida destes. A elaboração deste trabalho caracterizou-se por procedimentos metodológicos que visaram a coleta de dados através de questionários e entrevistas, visita in loco, além de embasamento teórico para melhor entendimento da pesquisa.

O presente trabalho subdivide-se nos seguintes tópicos, no primeiro momento a introdução no qual faremos uma breve abordagem do que será a pesquisa; no segundo, iremos mostrar a localização geográfica do município de Campina Grande e da Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio Major Veneziano Vital do Rêgo inserida em seu perímetro urbano do município citado; no terceiro, o embasamento teórico no qual usando de alguns teóricos fazem um elo sobre a escola e a categoria lugar, e em seguida trataremos do ensino de geografia associado a Educação ambiental, apresentaremos também os resultados dos questionários aplicados e as estratégias que foram utilizadas para a construção de uma nova racionalidade ambiental, finalizando com as conclusões que chegamos com a pesquisa.

1. LOCALIZAÇÃO GEOGRÁFICA DA ÁREA DE ESTUDO.

A cidade de Campina Grande está localizada na região Nordeste do Brasil, na mesorregião do Agreste paraibano, com uma população de 385.213 habitantes e densidade demográfica de 648,31 hab/km² (IBGE, 2010). Campina Grande é considerado um dos principais polos industriais e tecnológicos da região Nordeste (Figura 01).

Figura 01: Mapa de localização do município de Campina Grande-PB



Fonte: IBGE/AESA. Adaptado por: NEVES, Kariny Kamila de Almeida. Pesquisa de campo - 2019

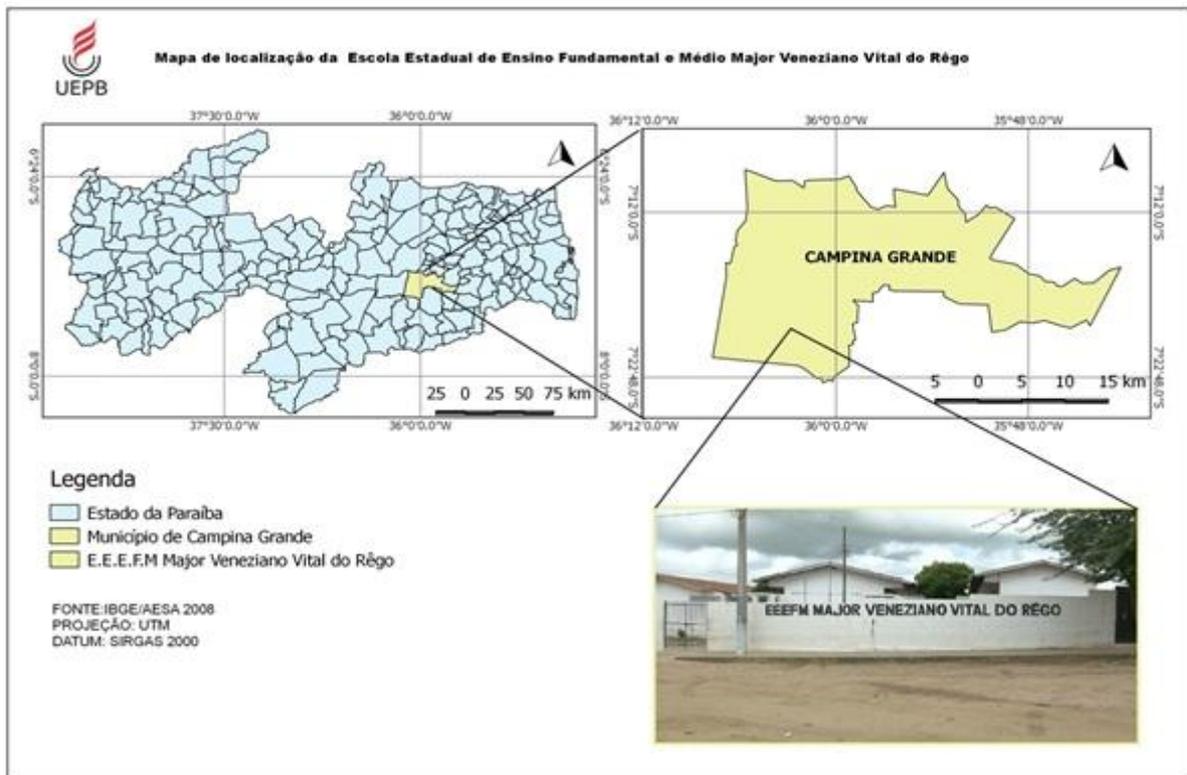
O município de Campina Grande em 2015, os alunos dos anos iniciais da rede pública da cidade tiveram nota média de 4.7 no IDEB. Para os alunos dos anos finais, essa nota foi de 3.4. Na comparação com cidades do mesmo estado, a nota dos alunos dos anos iniciais colocava esta cidade na posição 63 de 223. Considerando a nota dos alunos dos anos finais, a posição passava a 99 de 223. A taxa de escolarização (para pessoas de 6 a 14 anos) foi de 97.6 em 2010. Isso posicionava o município na posição 96 de 223 dentre as cidades do estado e na posição 2733 de 5570 dentre as cidades do Brasil (IBGE, 2010).

1.1 Área onde se realizou a pesquisa.

A presente pesquisa foi realizada na Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio Major Veneziano Vital do Rêgo, Rua Cândida da Silva, no bairro da Catingueira, localizado no município de Campina Grande – PB (Figura 02). A escola oferece as modalidades de ensino: Ensino Regular Fundamental, Anos Final, Meio

Período; Ensino Regular Fundamental, Anos Iniciais, Meio Período; Ensino Médio Regular, Meio Período; EJA, Anos Finais, Presencial; EJA, Ensino Médio, Presencial.

Figura 02: Mapa da área da pesquisa.



Fonte: AESA/IBGE. Adaptado por: NEVES, Kariny Kamila de Almeida. Pesquisa de campo - 2019

A pesquisa foi desenvolvida no 4º semestre de 2018, em turma de EJA, no turno da noite no âmbito do programa de estágios; com modalidade: pedagógico, esta contém 29 alunos, com faixa etária de 16-44 anos.

1.2 Caracterização da escola

A Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio Major Veneziano Vital do Rêgo possui uma estrutura adequada para receber os alunos que constitui este ambiente de ensino, a figura a seguir representa a dependência da área pesquisada.

Figura 03: Dependências da Escola Major Veneziano Vital do Rêgo

QUANTIDADE	DEPENDÊNCIAS
10	SALAS DE AULA
95	FUNCIONÁRIOS
01	SALA DE DIRETORIA
01	SALA DOS PROFESSORES
01	LABORATÓRIO DE INFORMÁTICA
-	SALA DE VÍDEO
01	BIBLIOTECA
01	SALA DE RECURSOS MULTIFUNCIONAIS PARA ATENDIMENTO EDUCACIONAL ESPECIALIZADO (AEE)
01	SALA DA SECRETARIA
02	BANHEIROS
-	PÁTIO COBERTO
01	COZINHA

Fonte: NEVES, Kariny Kamila de Almeida

Como podemos observar, a escola é de pequeno porte, porém agrega um pequeno leque de ferramentas para auxiliar no processo de ensino aprendizagem do público que utiliza da mesma.

2 A ESCOLA COMO LUGAR DE VIVÊNCIAS.

Para o pensamento geográfico, a categoria lugar apresentara várias vertentes. Na escola Francesa de Vida De La Blache, a geografia era a ciência dos lugares, estes definidos por características naturais e culturas próprias. Nesse contexto, o lugar era visto como localização absoluta e as individualidades de parcelas em relação ao espaço. Entretanto, na Geografia humanística, o lugar é um

conceito chave, entendido como espaço vivido, dotado de valores pelo sujeito que nele habita. Nisso, Carlos (1996, p. 21-22) afirma que:

O lugar só pode ser compreendido em suas referências, que não são específicas de uma função ou de uma forma, mas de um conjunto de sentidos e usos. Assim, o lugar permite pensar o viver, o habitar, o trabalho, o lazer enquanto situações vividas, revelando, no nível do cotidiano, os conflitos que ocorrem ou ocorreram no mundo.

De acordo, com autor, podemos sinalizar que o lugar permite relações afetivas do sujeito com o ambiente vivido, e a escola é o lugar onde se desenvolve relações de pertencimento, é o espaço vivido, é uma importante ferramenta utilizada para educar, despertar e socializar o cidadão de forma que esse esteja apto a enfrentar algumas circunstâncias na vida, em que sua formação será de suma importância, e também onde os discentes constrói laços afetivos que levam para fora dos muros das instituições de ensino. Nisso, o docente deve agregar os conhecimentos dos discentes, pois estes têm uma carga de experiências que devem ser contextualizadas com a geografia, visto que a ciência geográfica trabalhar os espaços e suas múltiplas relações.

3 O ENSINO DE GEOGRAFIA E A EDUCAÇÃO AMBIENTAL: REFLEXOS DA SOCIEDADE CONTEMPORANEA.

Discutir sobre o ensino de Geografia e a Educação ambiental nos faz remeter ao passado respectivamente, e entender essas duas vertentes em um primeiro momento separadas e posteriormente juntas. O ensino de Geografia era sistematizado e presente em um primeiro momento nas universidades da Europa, especialmente na Alemanha e França, desde o século XIX. Porém no Brasil, isso só ocorreu tempos depois, a institucionalização da Geografia no Brasil ocorreu nas primeiras décadas do século XX, em um momento de profundas transformações políticas e sociais, em certa medida, podemos dividir este período de institucionalização no país em dois períodos: o primeiro vai de 1838 (ano da criação do Imperial Colégio D. Pedro II e do Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro) até 1934. E posterior a esta data, com a criação da Universidade de São Paulo. No entanto, as pesquisas geográficas buscavam compreender e descrever o território brasileiro de acordo com as necessidades das políticas do Estado.

Essa forma de abordagem do conhecimento em Geografia perdurou durante o século XX, caracterizando – se, na escola, por um ensino de compêndio e pela ênfase na memorização de fatos e informações que refletiam a valorização dos conteúdos em si, sem levar, necessariamente, a compreensão do espaço. (PARANÁ, 2008, p. 42)

Concomitantemente, o ensino de geografia ainda possui tais características nos dias atuais. Já a Educação ambiental podemos nos reportar aos anos de 1960, período do pós-guerra e da Revolução industrial, no qual os processos de urbanização e industrialização foram intensificados, e era constante busca por recursos naturais (matérias primas), devido também ao exponencial crescimento populacional naquela época. Ademais, observou-se a necessidade de implementação de programas de educação ambiental tem sofrido ao longo do tempo, a partir da Conferência de Tbilisi, na Geórgia, em 1977, organizada com parceria da UNESCO e o programa de Meio ambiente da ONU-PNUMA, no qual deste evento saíram definições, objetivos, princípios e estratégias para educação ambiental.

Entre as orientações de Tbilisi destaca-se ainda que a Educação Ambiental deve considerar o meio ambiente em sua totalidade, em seus aspectos naturais e criados pelo homem. Enquanto processo contínuo e permanente a Educação Ambiental, deve atingir todas as fases do ensino formal e não formal; deve examinar as questões ambientais do ponto de vista local, regional, nacional e internacional, analisando suas causas, consequências e complexidade. Deve também, desenvolver o senso crítico e as habilidades humanas necessárias para resolver tais problemas e utilizar métodos e estratégias adequadas para aquisição de conhecimentos e comunicação, valorizando as experiências pessoais e enfatizando atividades práticas delas decorrentes (DIAS, 1994)

Perante esse contexto, no Brasil esse período é caracterizado pela ditadura militar, instaurado pelo golpe de 1964. Consequentemente é nessa época que os problemas ambientais começam a se agravar, principalmente nas grandes cidades, decorrentes do acelerado e desordenado processo de urbanização, em função da implementação de máquinas, da expansão da monocultura e da pecuária no meio rural, financiado pela capital externo. Diante disso, essas questões, neste período, não existiam espaço ou motivos de discussão pela política na sociedade brasileira. Desta forma, Barcelos (2003, p. 84) afirma que:

[...] as questões ecológicas eram delegadas aos técnicos para que estes as resolvessem da melhor maneira possível desde que, para tanto, não as “politizassem”. Neste sentido, nada mais “natural” que entregar as mesmas aos engenheiros, aos biólogos, aos químicos, aos geógrafos. Enfim, aos técnicos que entendiam dos problemas da degradação e da poluição física do ambiente.

Assim, temos consciência que ainda vivemos reflexos dessa época na educação brasileira. Cabendo ao docente a responsabilidade criar essa ponte sobre essas abordagens, buscando a interdisciplinaridade. Embora, sabemos que não cabe somente a Geografia tratar de assuntos de cunho ambiental, e que dever ocorrer essa ligação de disciplinas, numa perspectiva interdisciplinar.

Porém, levando para a ciência geográfica, segundo os parâmetros curriculares para o Ensino Médio (PCNEM) uma das competências da Geografia é de analisar e comparar, interdisciplinarmente, as relações entre preservação e degradação da vida no planeta, tendo em vista o conhecimento de sua dinâmica e a mundialização dos fenômenos culturais, tecnológicos e políticos que incidem sobre a natureza, nas diferentes escalas local, regional, nacional e global. Em relação ao assunto Mendonça (2004, p.22-23) afirma que:

A geografia, é sem sombra de dúvidas, a única ciência que, desde a sua formação, se propôs ao estudo da relação entre os homens e o meio natural do planeta – meio ambiente, atualmente, em voga é propalado na perspectiva que engloba o meio natural e social.

Desta forma, a ciência geografia é capaz de subsidiar os estudos em relação a sociedade e o meio, de maneira que possa sensibilizar indivíduos da problemática ambiental, buscando minimizar os impactos gerados por estes, devido ao atual modelo desenvolvimentista, no qual a sociedade consome mais do que é necessário para sua vida. Permitindo a construção de um saber ambiental, uma mudança de pensamento, no qual seja um estimulante na gestão de novos atores sociais que se mobilizem para a apropriação da natureza de forma articulada no processo educativo e no compromisso com a sustentabilidade. De acordo com Leff (2002, p.163):

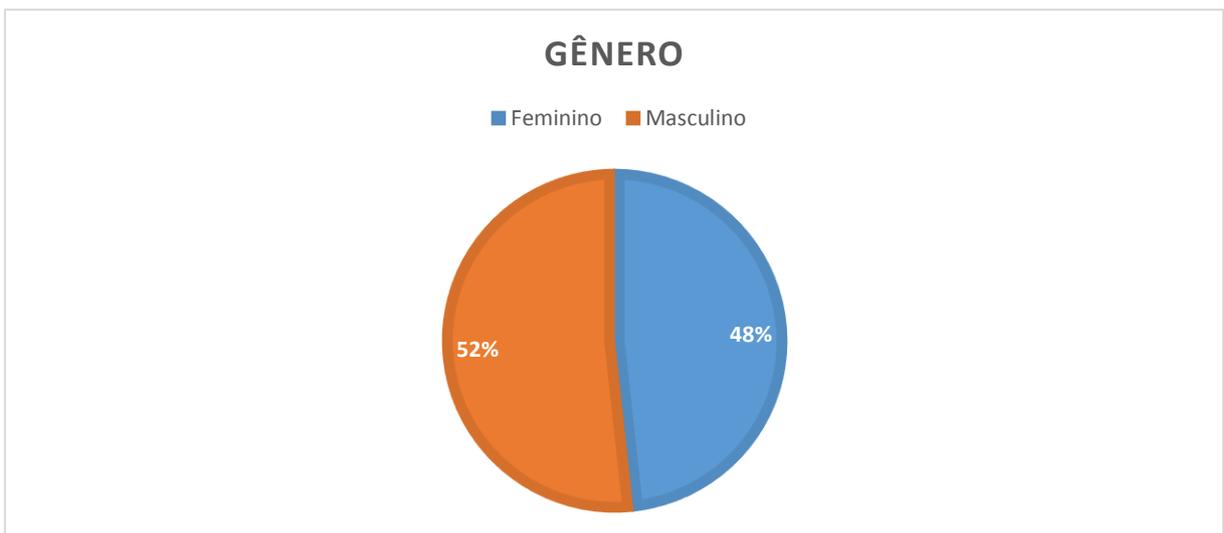
O saber ambiental está num processo de construção. Em muitos campos ainda não se constituiu como um conhecimento acabado que possa integrar-se a pesquisas interdisciplinares ou desagregar-se em conteúdo curriculares para incorporar-se a novos programas de formação ambiental. [...] A questão ambiental gera, assim, um processo de fertilizações transdisciplinares por meio de transposição de conceitos e métodos entre diferentes campos do conhecimento.

Como proposto, o saber ambiental surge em um contexto no qual a incidência de danos ao meio é expressiva, havendo assim a necessidade de uma harmonização de estilos de vida, sabendo através deste saber os limites da capacidade dos recursos naturais, regenerando as ações e práticas em relação ao meio.

4 ANALOGIAS SOBRE OS QUESTIONÁRIOS APLICADOS NA PESQUISA

Para realização da pesquisa, foi necessário a aplicação de questionários para melhor entender a realidade do público-alvo (Apêndice 1). Estes mecanismos possuíam 10 perguntas sobre a problemática ambiental, no qual foram respondidos cerca de 30 questionários. No entanto, selecionamos algumas respostas para norteia o estudo. Perante tais questões, devemos ratificar o número de resultados a partir do gênero (Figura 04).

Figura 04: Dados referente ao gênero dos discentes pesquisados.



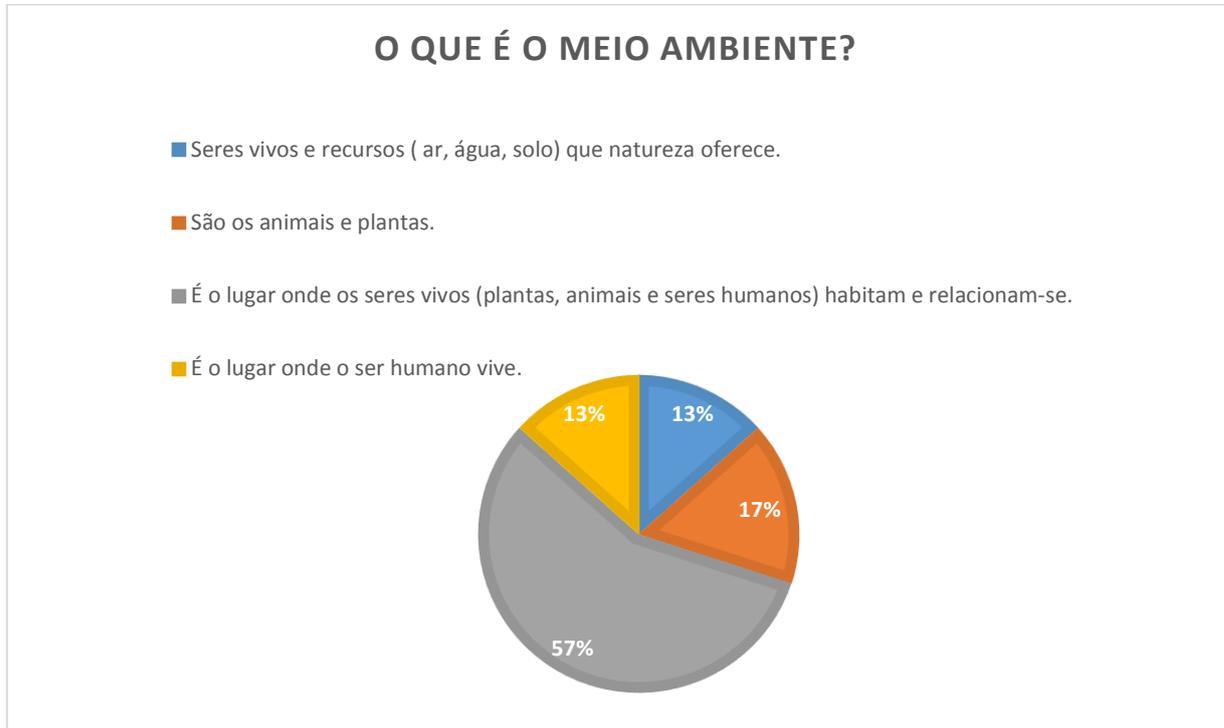
Fonte: NEVES, Kariny Kamila de Almeida. Pesquisa de campo realizada em: 11-2018

Pesquisa realizada em novembro de 2018.

A partir dos dados obtidos através dos questionários aplicados verificamos que o número de discentes do gênero masculino é maior (52%), sendo do feminino um pouco menor (48%). Totalizando a aplicação de 30 questionários para melhor compreensão, no qual a faixa etária é de 16-44 anos. Diante desses dados e em

relação ao que foi questionado, o primeiro questionamento foi entender que conceito estes discentes tinham do que é o meio ambiente? (Figura 05).

Figura 05: Resultados obtidos a partir do questionamento: O que é o meio ambiente?



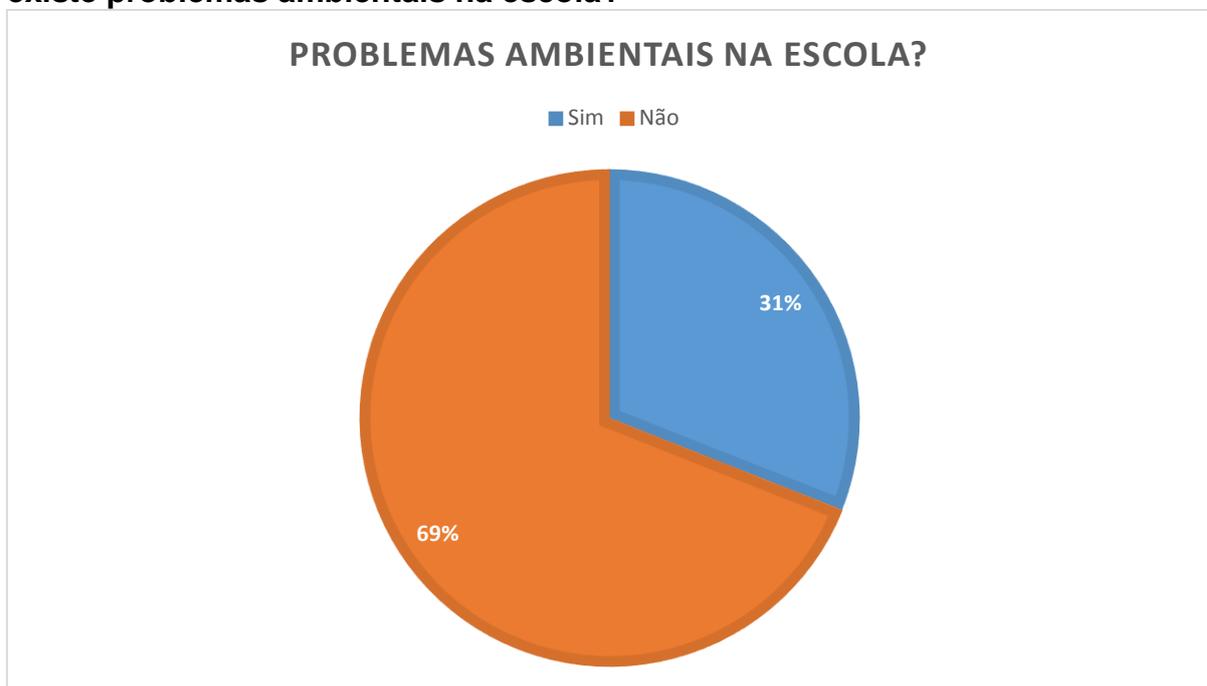
Fonte: NEVES, Kariny Kamila de Almeida. Pesquisa de campo realizada em: 11-2018

Nesse primeiro questionamento proposto o objetivo era entender o que seja o meio ambiente é de extrema importância para se trabalhar a problemática deste, visto que vivemos em uma sociedade de consumo, em modo econômico capitalista, no qual se extrai mais do que o necessário, visando sempre lucro, e não pensa no meio como algo que tem limite de uso. Perante o que foi obtido, os discentes sinalizaram de forma exponencial que o meio ambiente é o lugar onde os seres vivos (...) habitam e relacionam-se (57%); em seguida que são os animais e plantas (17%) e de empatados (13%) as respostas: seres vivos e recursos que a natureza oferece e é o lugar onde o ser humano vive. Porém todas essas assertivas definem o meio ambiente, algumas mais amplamente. A Lei Federal nº 6.938/81, que dispõe sobre a Política Nacional do Meio Ambiente em seu artigo 3º, inciso I, conceitua o meio ambiente como “um conjunto de condições, leis, influências e integrações de ordem física, química e biológica, que permite, obriga e rege a vida em todas as suas formas”. Silva afirma que:

O meio ambiente é, assim, a interação do conjunto de elementos naturais, artificiais e culturais que propiciem o desenvolvimento equilibrado da vida em todas as suas formas. A integração busca assumir uma concepção unitária do ambiente, compreensiva dos recursos naturais e culturais. (SILVA ,2000, p. 20)

Como podemos reafirmar, o meio ambiente vai englobar todas as interações existentes no planeta, não sendo somente aquele intitulado de meio natural (que em sua parcela não é encontrado facilmente nos dias atuais), mais meios artificiais, culturais, meios modificados por ações antrópicas, pois o ser humano necessita de todos, porém deve ser utilizado com cautela. Diante do que foi obtido, o segundo questionamento buscava saber se os discentes percebiam problemas ambientais no ambiente escolar (Figura 06).

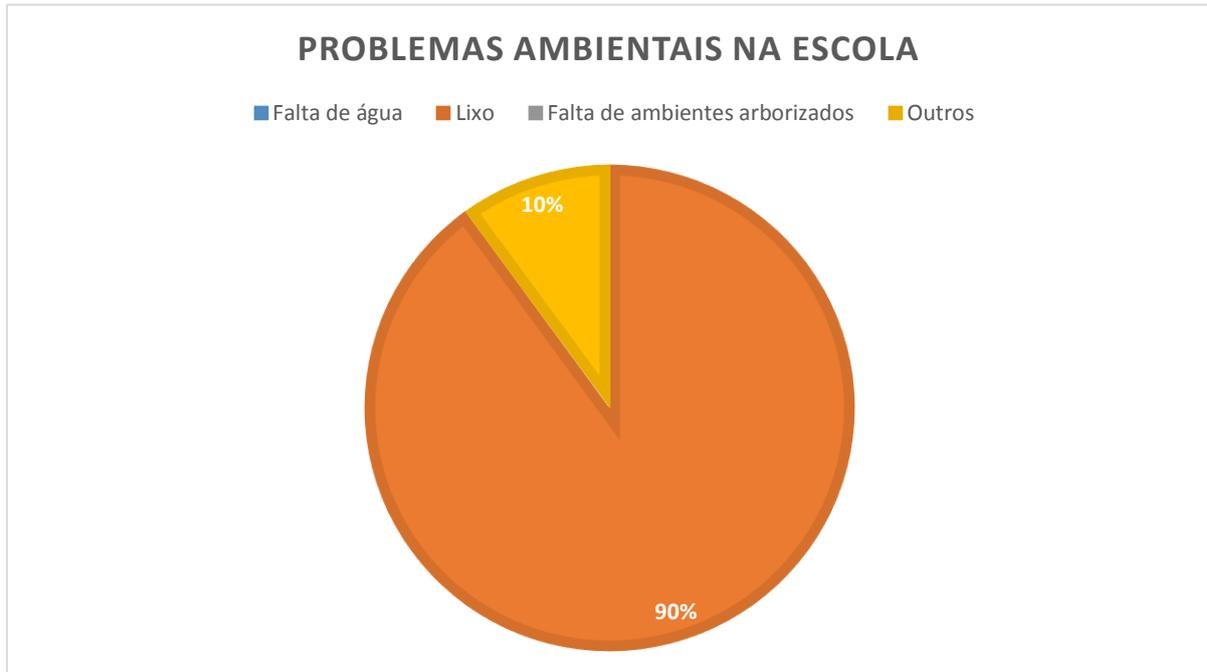
Figura 06: Resultados obtidos a partir do questionamento: Em sua opinião, existe problemas ambientais na escola?



Fonte: NEVES, Kariny Kamila de Almeida. Pesquisa de campo realizada em: 11-2018

Como podemos observar, os discentes pontuaram que existe problemas ambientais no âmbito escolar (69%), e em um número um pouco menor não percebem problemas ambientais (31%). No entanto devemos saber que tipos de problemas se fazem presente na escola e são perceptíveis pelos discentes, o gráfico abaixo denuncia os resultados dos problemas ambientais na escola lugar da pesquisa.

Figura 07: Resultados obtidos a partir do questionamento: quais problemas ambientais ocorrem na escola?



Fonte: NEVES, Kariny Kamila de Almeida. Pesquisa de campo realizada em: 11-2018

Acerca do que foi questionado o lixo é um dos problemas que foi mais sinalizado (90%), outros problemas (10%), e a falta de água e falta de ambientes arborizados não pontuaram. Porém, o segundo dado pontuado, realizamos uma pequena entrevista para entender quais seriam estes, os mesmos relatam a falta de energia constante naquele local, impossibilitando as aulas. Voltando para o item que obteve um resultado exponencial, os resíduos sólidos ainda apresentam incidências em todos os âmbitos, não somente no escolar. Lixo é uma palavra latina “*lix*” que significa cinza, vinculada às cinzas dos fogões. Segundo Ferreira (1999), lixo é “aquilo que se varre da casa, do jardim, da rua e se joga fora; entulho. Tudo o que não presta e se joga fora. Sujidade, sujeira, imundície. Coisa ou coisas inúteis, velhas, sem valor”. Jardim e Wells (1995, p. 23) definem lixo como “[...] os restos das atividades humanas, considerados pelos geradores como inúteis, indesejáveis, ou descartáveis”. Temos que ter consciência de que é inevitável a produção do lixo pelo fato da cultura do consumo presente na sociedade. Ademais, a figura 08 perguntamos se esse traz algum incômodo aos discentes.

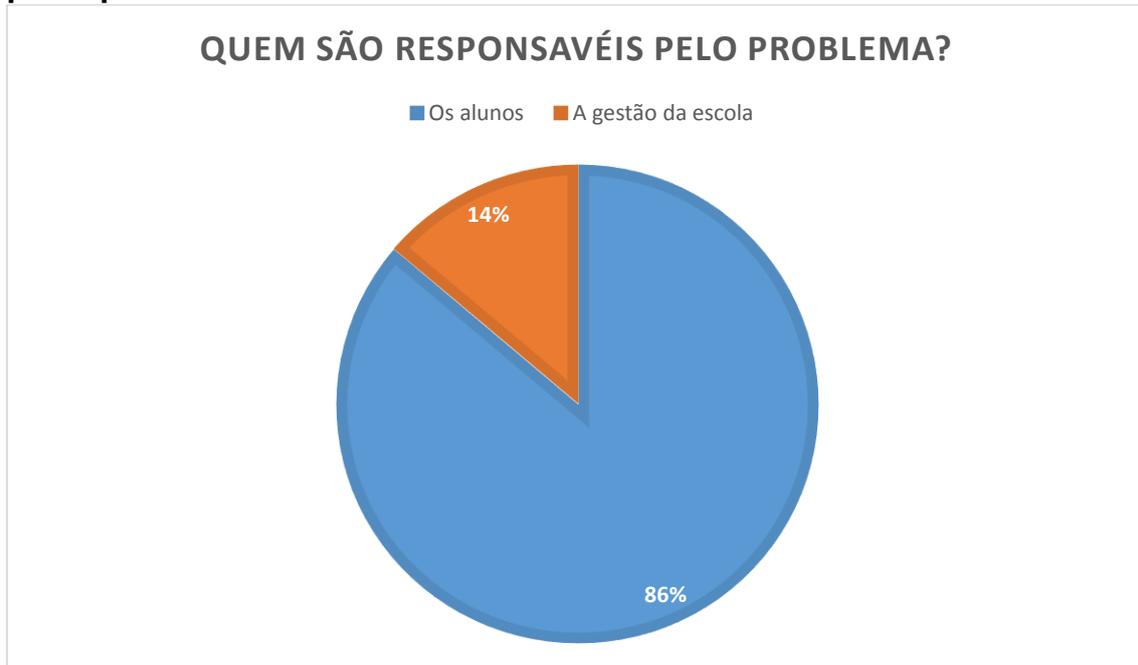
Figura 08: Resultados referentes ao questionamento: Você se incomoda com problemas?



Fonte: NEVES, Kariny Kamila de Almeida. Pesquisa de campo realizada em: 11-2018

Diante dos resultados apresentados, observamos que o incomodo é da grande maioria (93%), e a minoria não se incomoda (7%), levando em conta a questão do lixo por ter sido sinalizado exponencialmente anteriormente, entre os problemas ambientais negativos que podem ser originados a partir do lixo produzido estão os efeitos decorrentes da prática de disposição inadequada de resíduos sólidos. Essas práticas habituais podem provocar a proliferação de vetores transmissores de doenças, tais como cães, gatos, ratos, baratas, moscas, vermes, entre outros. Some-se a isso a poluição visual, mau cheiro e contaminação do ambiente, e analisando o menor percentual a vivência, o dia a dia, muitas vezes mascara circunstâncias visíveis, mas não perceptíveis. Mesmo observando casos de impactos ambientais, os hábitos cotidianos concorrem para que o discente não reflita sobre as consequências de tais hábitos, mesmo quando possui informações a esse respeito. Perante o contexto selecionamos outro questionamento: quem os discentes acreditam que são responsáveis pelos problemas ambientais na escola (Figura 09).

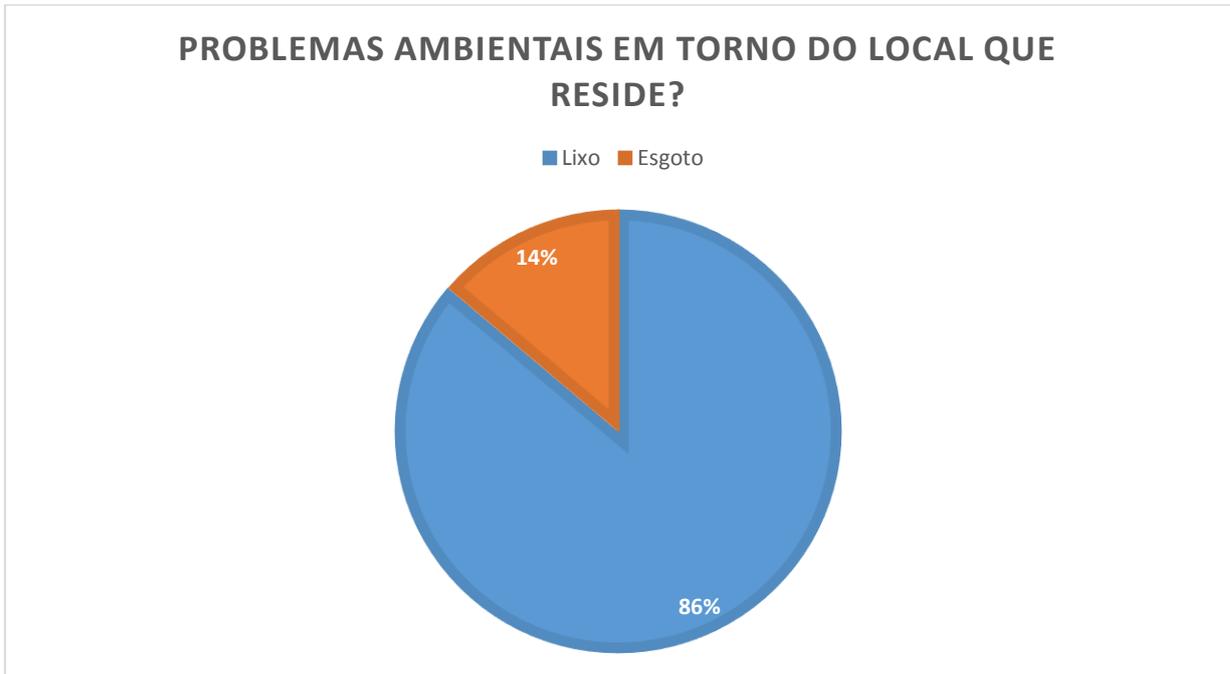
Figura 09: Resultados referentes ao questionamento: quem são responsáveis pelos problemas ambientais na escola?



Fonte: NEVES, Kariny Kamila de Almeida. Pesquisa de campo realizada em: 11-2018

Os resultados obtidos por esse questionamento indicam que os alunos têm consciência de que estes são responsáveis pelos problemas ambientais no âmbito escolar (86%), e 14% indicam a gestão da escola. Considerando o pressuposto de que os seres humanos são essencialmente ambientais e, como tais, perceber que são responsáveis por eles, é um fator positivo para a construção de uma nova racionalidade ambiental. Entorno do que foi obtido, tentamos entender se também é perceptível problemas ambientais em torno do local onde estes discentes residem (Figura 10).

Figura 10: Resultados referente ao questionamento: Você percebe problemas ambientais na área ou no entorno de onde você mora?



Fonte: NEVES, Kariny Kamila de Almeida. Pesquisa de campo realizada em: 11-2018

Observa-se que não difere tanto do que foi resultado dos problemas ambiente escolar, no entorno das casas dos discentes apresenta com 86% o problema dos resíduos sólidos (Lixo) e com 14% o do esgoto. Segundo o IBGE, em 2006, o Brasil é constituído por 5.507 municípios e na última Pesquisa Nacional de Saneamento Básico, realizada no ano de 2000 pelo IBGE, foi registrado que somente 33% (1.814) dos 5.475 municípios daquele ano coletavam a totalidade dos resíduos domiciliares gerados nas residências urbanas de seus territórios. Os dados dessa pesquisa revelaram que diariamente o Brasil gerava 228.413 toneladas diárias de resíduos sólidos. Isso implica numa produção de 1,2 kg/habitante (IBGE, 2006). Então, o lixo se faz presente em todos aspectos da sociedade.

5 ESTRATÉGIAS UTILIZADAS PARA CONSTRUÇÃO DE UMA NOVA RACIONALIDADE AMBIENTAL.

O ensino da Geografia ainda mantém seu valor cultural informativo baseado no modelo tradicional, no qual a metodologia adotada prioriza a memorização e a repetição do conteúdo ensinado e os recursos utilizados em sala de aula

normalmente estão voltados para o livro didático e a lousa. Essa forma de ensinar já está ultrapassada, não sendo está mais aceita, pois ocorre a necessidade de contextualizar o conteúdo com o seu cotidiano, de forma dinâmica, prazerosa, com encaminhamento metodológico que auxilie no processo de ensino aprendizagem. Libâneo nos faz refletir:

O ensino exclusivamente verbalista, a mera transmissão de informação, a aprendizagem entendida como acumulação de conhecimentos não subsiste mais. É preciso que o professor medeia a relação ativa do aluno com a matéria, levando em conta as experiências e os significados que os alunos trazem para sala de aula, o potencial cognitivo, capacidades, interesses, modo de pensar e de trabalhar. (Libâneo, 2008 p.30)

O ensino deve apresentar significados que relacione com o cotidiano, a realidade vivida, ensinar geografia, é aguçar as capacidades dos discentes de entender o espaço como mecanismo de vida. Propor a construção de uma nova racionalidade ambiental durante as aulas de geografia é propor uma qualidade de vida para os indivíduos hoje e das futuras gerações. Nessa perspectiva o professor de Geografia desempenha o importante papel de ensinar o saber geográfico, de instigar os alunos a fazer relações e compreender o espaço onde vivem. Diante dessas abordagens, trabalhamos nas aulas de Geografia temas relacionados ao meio ambiente e a degradação deste, utilizamos da lousa para propor alguns tópicos para nortear o assunto.

Figura 11: Aula ministrada sobre o meio ambiente a turma do EJA – 2º18



Fonte: NEVES, Kariny Kamila de Almeida.

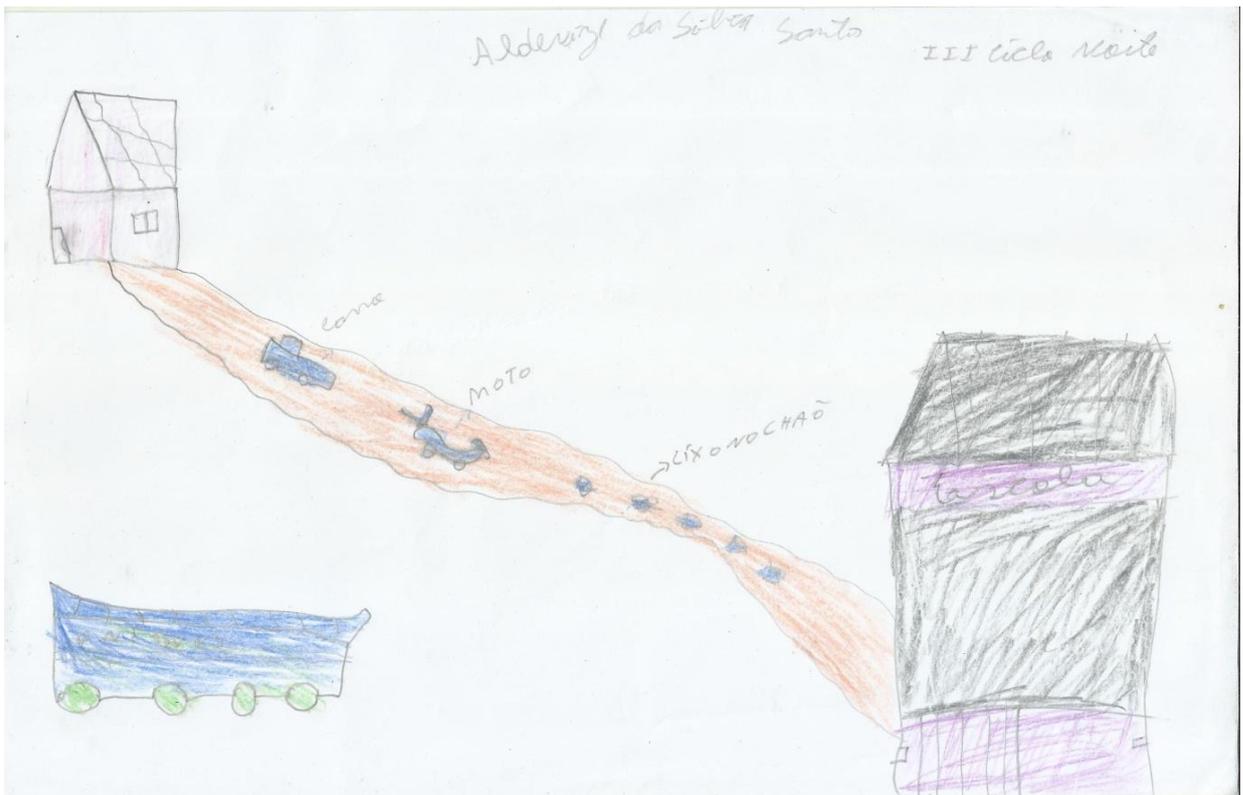
Durante as aulas ocorreram alguns questionamentos, pois os discentes não conheciam outros tipos de impactos ambientais como a poluição sonora, poluição visual, entre outras, que se faz tão presente em cidades urbanizadas. A aula rendeu alguns diálogos pertinentes ao tema. Diante desses resultados, surge então a necessidade de encaminhar estratégias para entender se as aulas surtiram efeito no processo de ensino aprendizagem. Segundo Somma:

O ensino geográfico tradicional mantém seu valor cultural informativo, mas nós professores, podemos encaminhar estratégias metodológicas tendentes a que se afirme seu valor significativo nos processos de aprendizagem. Nessa busca, os métodos e as técnicas aplicadas em aulas de geografia são permanentemente revisados a fim de convertê-los em elementos facilitadores da aprendizagem. (Somma, 2003 p.164).

Sendo assim, isso nos leva a indagar à importância de se repensar a prática pedagógicas nas aulas de geografia fazendo com que o professor se abra à nova experiência, a busca por recursos que enriqueçam as aulas de forma a proporcionar aos alunos atividades motivadoras, e, assim, a melhoria da qualidade de ensino e de vida, pois a geografia por tratar das relações do homem com o espaço, pode agir de forma a construir agentes sociais transformadores, que façam a diferença no mundo. Sendo assim, sugerimos a construção de mapas mentais no trajeto casa-escola, apresentando os problemas ambientais nesse trajeto. O Mapa mental também

conhecido como memograma é um instrumento pedagógica de organização de ideias por meio de palavras-chave, cores e imagens em uma estrutura que se irradia a partir de um centro. Os desenhos de mapas mentais beneficiam o aprendizado e, conseqüentemente, aprimoram a produtividade pessoal. Trata-se de um instrumento de ensino e aprendizagem poderoso e que se sobressai no ensino. A partir desse conhecimento os discentes construíram este instrumento, no qual selecionei um para fazer as análises.

Figura 12: Mapa mental de aluno do EJA - 2018



Fonte: NEVES, Kariny Kamila de Almeida.

Como podemos observar no mapa mental, no trajeto casa-escola do aluno apresenta como problema ambiental a ocorrência de lixo na via de acesso à escola, o que é perceptível quando verificamos o desenho. Nas explicações do discente sobre o mapa o mesmo sinalizou em palavras que além do lixo, existe a poluição do ar, através dos automóveis que trafegam por este local. Em relação a problemática ambiental gerada pelo lixo é de difícil solução e a maior parte das cidades brasileiras apresenta um serviço de coleta que não prevê a segregação dos resíduos na fonte (IBGE, 2006).

Na cidade de Campina Grande é comum observarmos hábitos de disposição final inadequados de lixo. Materiais sem utilidade se amontoam indiscriminada e desordenadamente, muitas vezes em locais indevidos como lotes baldios, margens de estradas, fundos de vale e margens de lagos e rios. Então perceber que ao seu redor existem problemas ambientais é primordial, para que a sensibilização e construção de uma racionalidade ambiental ocorra, e o professor é uma ferramenta que interliga essas mediações do meio com os discentes.

6 CONCLUSÃO

O crescimento populacional, associado a conseqüente expansão territorial urbana e a ampliação do sistema de produção e consumo industrial têm contribuído para agravar as condições ambientais, sobretudo do cenário urbano. A ocupação humana de ambientes urbanos mais saudáveis requer do cidadão a condição de ser agente principal no processo de interação com o meio. O ser humano precisa estimular a percepção e se compreender como um constituinte da natureza e não como um ser a parte.

Desta forma de compreensão de que existe os problemas ambientais, pressupõe melhorar as condições ambientais, modificando formas de uso e manutenção do lugar onde habita, pela fixação de hábitos culturais mais saudáveis. Registramos a mesma ocorrência nas percepções entre os discentes investigados, o lixo. A percepção ambiental é um mecanismo que equipara a uma mudança de consciência que só é construída a partir do processo de ensino aprendizagem, que no caso da pesquisa realizou na ciência geográfica.

Encerramos esta pesquisa afirmando que a percepção permeia o conhecimento e que os mapas mentais são ferramentas didáticas pedagógicas de extrema importância para entender e analisar as questões ambientais, percepção e conhecimento podem ser considerados sinônimos. A percepção alimenta o processo de mediação, de julgamento perceptivo, enquanto que o conhecimento é um processo epistemológico.

6 REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BARCELOS, Valdo. “Mentiras” que parecem “verdades”: (Re) Pensando a Educação Ambiental no Cotidiano da Escola. In: ZAKRZEWSKI, Sônia Balvedi (Org.). **Educação Ambiental na Escola: Abordagens Conceituais**. Erechim/RS: Edifapes, 2003. (81 – 88).

DIAS, G.F. **Educação ambiental: princípios e práticas**. São Paulo, Gaia, 1992.

FERREIRA, A. B. de H.. **Dicionário Aurélio eletrônico século XXI**. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1999. 1 CD-ROM.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA - IBGE. Censo 2000. **Indicadores de desenvolvimento sustentável**: disposição de resíduos sólidos urbanos. Disponível em: Acesso em: 10 nov. 2018.

JARDIM, N. S.; WELLS, C. (Org.). **Lixo Municipal**: Manual de Gerenciamento integrado. São Paulo: IPT: CEMPRE, 1995.

LEFF, E. **Epistemologia ambiental**. 2. Ed. São Paulo: CórteX, 2002, 240p.

LIBÂNEO, J.C. **Adeus Professor, Adeus Professora?** Novas exigências educacionais e profissionais docentes- São Paulo: Cortez, 2008.

MENDONÇA, F. **Geografia e meio ambiente**. 7.ed. São Paulo: contexto, 2004, 80p.

PARAMÊTROS CURRICULARES NACIONAIS. MEC, 1998.

PARANÁ, Secretaria de Estado da Educação do Paraná. **Diretrizes Curriculares da educação Básica – Geografia**. Curitiba, 2008.

SOMMA, M.L. In: Castrogiovani. **Geografia em sala de aula**. Práticas e reflexões. 4.ed. Porto Alegre. Editora UFRGS.Associação dos Geógrafos do Brasileiros. 2003.

SILVA, José Afonso da. **Direito ambiental constitucional**. 3ª ed. São Paulo: Malheiros Editores. 2000.

_____. Lei Federal nº 6.938, de 31.08.1981. Política Nacional do Meio Ambiente.

APÊNDICE 1- QUESTIONÁRIO APLICADO NA ESCOLA

PERCEPÇÃO AMBIENTAL

Escola: _____
 Aluno: _____ Idade: _____
 Cidade onde reside: _____
 Série: _____ Turno: _____

- 1- O que é meio ambiente?
 Seres vivos e os recursos (ar, água, solo,) que a natureza oferece
 São os animais e plantas
 É o lugar onde os seres vivos (plantas, animais e seres humanos) habitam e relacionam-se.
 É o lugar onde o ser humano vive.
- 2- Em sua opinião, existem problemas ambientais na escola?
 Sim Não . Caso afirmativo, quais?
 falta de água
 lixo
 falta de ambientes arborizados
 outros _____
- 3- Você se incomoda com esses problemas?
 Sim Não . Por quê? _____
- 4- Em sua opinião, quem são os responsáveis pelo surgimento de problemas ambientais na escola?

- 5- Em sua opinião, quem são os responsáveis pela solução desses problemas na escola?

- 6- Como você considera o ambiente da escola? limpo sujo bem cuidado mal cuidado organizado desorganizado seguro inseguro iluminado não iluminado.
- 7- Você percebe problemas ambientais na área ou no entorno de onde você mora?
 não sim (quais?): _____
- 8- Como você acha que as pessoas podem colaborar para melhorar e/ou conservar o ambiente em que vivem?

- 9- O que você tem feito para melhorar e/ou conservar o ambiente em que vive?

- 10- Você gostaria de participar de algum projeto de educação ambiental?
 De uma sugestão de projeto: _____

Prezado (a) aluno (a)

Por meio desta, pedimos permissão para aplicação do presente questionário com a finalidade de contribuir para o avanço das reflexões acerca dos problemas ambientais e investigar a percepção ambiental dos estudantes na escola _____. Portanto, essa pesquisa tem como objetivo geral avaliar a percepção ambiental como suporte para melhorar a qualidade ambiental através da elaboração de um projeto a nível local. Assim, contamos com a sua colaboração no atendimento ao (à) estudante, fornecendo-lhe as informações solicitadas, bem como assinatura aceitando participar dessa pesquisa e concordando com a divulgação dos seus dados, tendo em vista que os resultados desse trabalho reverterão em benefício da sua própria escola.

Nesse sentido, antecipadamente agradecemos.

Atenciosamente, _____

